

142

SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DO EXAME FÍSICO E DA HISTÓRIA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DE GRAVIDEZ. *João Valter Pires Junior, Luiz Carlos Almeida da Silva, Gisele Silva de Moraes, Ricardo Francalacci Savaris (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Identificar a gravidez é de suma importância, pois as complicações relacionadas com a hemorragia oriunda da gravidez ectópica rota ou do abortamento estão como as principais causas de mortalidade entre as mulheres da América Latina. No nosso meio, não temos dados que demonstrem a acurácia da avaliação ginecológica para diagnosticar a gravidez, e questionamos o valor do teste de gravidez na urina (TGU) como forma de rastreamento para as pacientes com dor pélvica (DP) e/ou sangramento uterino anormal (SUA), em idade reprodutiva. Material e Métodos: Estudo transversal, realizado na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em mulheres com idade entre 14 e 50 anos com DP e/ou SUA; excluindo aquelas com exames de gravidez positivos, histerectomizadas, menopausadas ou sem telefone para contato. O avaliador realiza a consulta e dá o seu parecer a respeito da possibilidade de gravidez. Em seguida é realizado o TGU. Os avaliadores são ginecologistas contratados do serviço de emergência ginecológica, professores, residentes do primeiro ano (R1), do segundo ano (R2) e do terceiro ano (R3) de residência em ginecologia e obstetrícia do HCPA. Resultados: A porcentagem de concordância entre o avaliador e o teste de gravidez para contratados, professores, R1, R2 e R3, foram, respectivamente, 70%, 100%, 100%, 75% e 100%. Em um dos casos em que não houve concordância entre o avaliador e o teste, o sangramento era devido a um leiomioma uterino. Conclusões: Esses resultados parciais mostram que ocorre discordância na avaliação da gravidez principalmente com os contratados e os R2. Além disso, há eventos que podem confundir o diagnóstico clínico de gravidez. Todavia, esses dados aguardam atingir o número de 196 casos para atingir poder estatístico.